



O sertão espiritual

CARLOS HERCULANO LOPES

Momento único na literatura brasileira, no qual exercício estético e filosófico se mistura a uma genial recriação da linguagem e erudição, *Grande sertão: veredas*, de João Guimarães Rosa, mineiro de Cordisburgo, foi publicado em 1956, ano dos mais profícuos para a literatura brasileira do século 20.

No romance, que colocou seu autor entre os grandes da literatura universal – e foi escolhido como o melhor romance brasileiro de todos os tempos –, um jagunço aposentado, Riobaldo Tatarana, narra a um ouvinte oculto, que o visita em sua fazenda, suas peripécias como ex-chefe de um bando de guerreiros que fez e aconteceu nos sertões de Minas Gerais, numa época não especificada, mas provavelmente nas primeiras décadas do século passado. Também se mostra, no correr da narrativa – e este é um dos seus maiores dramas –, obcecado pela existência ou não do diabo, por ele nomeado de várias maneiras.

Como pano de fundo, mola mestra que sustenta a história, o amor proibido, e nunca realizado, do narrador por outro jagunço, Reinaldo, por ele chamado de Diadorim. Personagem-chave dessa história trágica e épica, cujo desfecho, que encerra um grande segredo, só será conhecido nas últimas páginas, os dois ficaram se conhecendo por acaso, quando ainda eram crianças, e atravessaram o São Francisco numa pequena canoa, pilotada por outro menino.

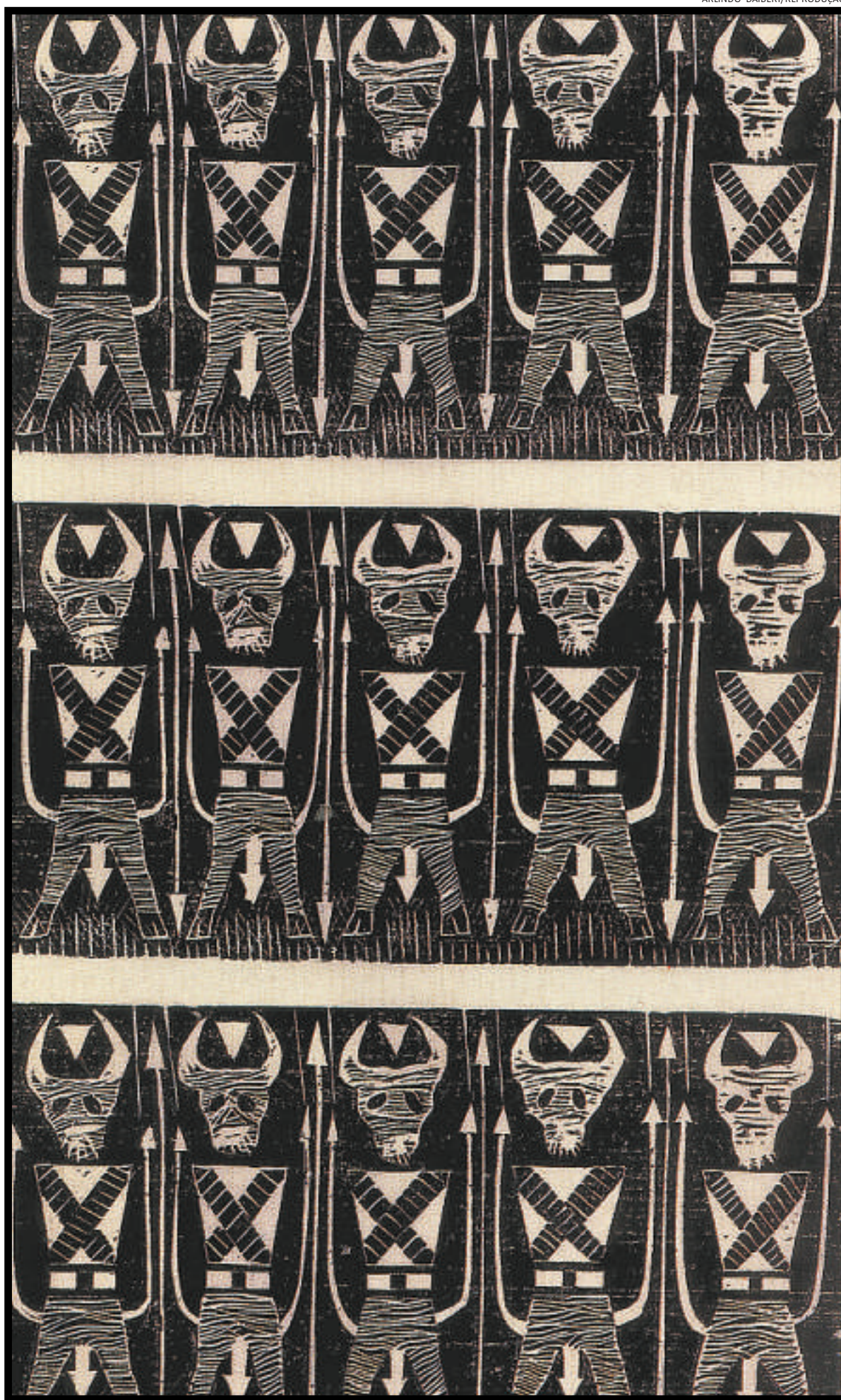
“Carece de ter coragem, carece de ter muita coragem”, diz Diadorim a Riobaldo, amedrontado pela imensidão das águas que se ampliam aos seus olhos, quando iniciam a travessia. Desde então, até a derradeira batalha travada contra um grupo rival, num local denominado Paredão de Minas, que marcou também o final das aventuras de Riobaldo como jagunço, os dois tiveram os seus destinos ligados.

Na visão de Benedito Nunes, crítico literário paraense, *Grande sertão: veredas* ultrapassa o âmbito regional. “No drama do sertanejo ou do jagunço, irrompem os grandes problemas humanos – seja a luta do homem contra a natureza que o estimula e o abate ao mesmo tempo, seja o ímpeto do jagunço que se põe em armas para defender uma causa indefinível, adota a lei da guerra menos pela rudeza de seu espírito do que pela necessidade de viver e de realizar seu destino”, escreveu.

Em *Grande sertão: veredas* se mesclam várias dimensões da arte e do conhecimento. É romance de aventuras e história feita de pura linguagem; expressão do mito em sua forma mais primitiva e reflexão filosófica profunda e erudita; narrativa de amor e painel histórico e sociológico que revela o Brasil profundo.

Para Walnice Nogueira Galvão, uma das mais importantes estudiosas da obra do escritor, Guimarães Rosa, com seu romance, conjuga as vertentes mais marcantes da literatura do período, o regionalismo e o espiritualismo, para criar uma síntese ainda insuperada em nossa história literária: “Um regionalismo com introspecção, um espiritualismo em roupagem sertaneja”.

Traduzido para diversas línguas, motivo de centenas de estudos acadêmicos, transformado em peças de teatro, filmes e minissérie de TV, *Grande sertão: veredas*, ainda que alguns insistam em afirmar o contrário, é também, sem dúvida, o grande livro já escrito na América Latina. Só por essas inexplicáveis razões, tão comuns no mundo das artes, Guimarães Rosa não foi ganhador do Prêmio Nobel de Literatura.



ARLINDO DAIBERT/REPRODUÇÃO

DOS 70 LIVROS CITADOS ENTRE OS MELHORES DE TODOS OS TEMPOS:

- O século 20 domina, com 59 títulos
- Um foi publicado no século 17: *Crônica do viver baiano seiscentista*, de Gregório de Matos
- Seis foram publicados no século 19: *Primeiros cantos*, de Gonçalves Dias; *O guesa errante*, de Sousândrade; *O ateneu*, de Raul Pompéia; *Espumas flutuantes*, de Castro Alves; *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis
- Quatro foram publicados no século 21: *O albatroz azul*, de João Ubaldo Ribeiro; *Catrâmbrias*, de Evandro Afonso Ferreira; *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato; e *Pelo fundo da agulha*, de Antonio Torres (trilogia encerrada em 2006)

DOS 70 LIVROS CITADOS ENTRE OS MELHORES DE TODOS OS TEMPOS, 60 FORAM ESCRITOS POR HOMENS E 10 POR MULHERES

FORAM ESCOLHIDOS 46 LIVROS EM PROSA E 24 DE POESIA

NA INTERNET

em.com.br

ENQUETE



E para você, quem é o melhor escritor brasileiro vivo? E o mais importante autor da literatura brasileira de todos os tempos? Qual o seu romance ou livro de contos ou de poemas preferido? Acesse em.com.br dê o seu voto.

ESCRITORES QUE TIVERAM MAIS DE UM LIVRO ENTRE OS MELHORES DA LITERATURA BRASILEIRA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

- 5 (*Rosa do povo*, *Claro enigma*, *Lição das coisas*, *Sentimento do mundo* e *Alguma poesia*)

CLARICE LISPECTOR

- 5 (*A paixão segundo GH*, *A hora da estrela*, *Perto do coração selvagem*, *A maçã no escuro* e *Laços de família*)

MACHADO DE ASSIS

- 4 (*Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, *Esau e Jacó* e *Memorial de Aires*)

GRACILIANO RAMOS

- 4 (*Vidas secas*, *São Bernardo*, *Memórias do Cárcere* e *Angústia*)

GUIMARÃES ROSA

- 3 (*Grande sertão: veredas*, *Sagarana* e *Corpo de baile*)

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

- 3 (*Educação pela pedra*, *O cão sem plumas* e *Morte e vida severina*)

ERICO VERISSIMO

- 2 (*O tempo e o vento* e *Incidente em Antares*)

HILDA HILST

- 2 (*Rútilo nada* e *Tu não te moves de ti*)

JOÃO UBALDO RIBEIRO

- 2 (*Viva o povo brasileiro* e *O albatroz azul*)

JORGE AMADO

- 2 (*Velhos marinheiros* e *Gabriela, cravo e canela*)

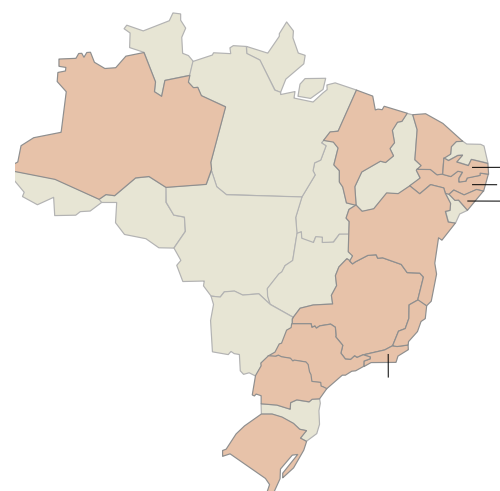
JORGE DE LIMA

- 2 (*A invenção de Orfeu* e *Poemas negros*)

MANUEL BANDEIRA

- 2 (*Estrela da vida inteira* e *Estrela da manhã*)

DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO DOS LIVROS MAIS VOTADOS Pelos ESPECIALISTAS



OS LIVROS ELEITOS

1) **GRANDE SERTÃO: VEREDAS**, de Guimarães Rosa, Minas Gerais 2) **MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**, de Machado de Assis, Rio de Janeiro 3) **DOM CASMURRO**, de Machado de Assis, Rio de Janeiro 4) **VIDAS SECAS**, de Graciliano Ramos, Alagoas 5) **SÃO BERNARDO**, de Graciliano Ramos, Alagoas 6) **A PAIXÃO SEGUNDO GH**, de Clarice Lispector, nascida na Ucrânia e naturalizada brasileira, viveu em Pernambuco e no Rio de Janeiro 7) **A ROSA DO POVO**, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais 8) **MACUNAÍMA**, de Mário de Andrade, São Paulo 9) **EDUCAÇÃO PELA PEDRA**, de João Cabral de Melo Neto, Pernambuco 10) **CLARO ENIGMA**, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais 11) **OS SERTÕES**, de Euclides da Cunha, Rio de Janeiro 12) **A HORA DA ESTRELA**, de Clarice Lispector 13) **ALGUMA POESIA**, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais 14) **O TEMPO E O VENTO**, de Erico Veríssimo, Rio Grande do Sul 15) **A INVENÇÃO DE ORFEU**, de Jorge de Lima, Alagoas 16) **ANGÚSTIA**, de Graciliano Ramos, Alagoas 17) **LAÇOS DE FAMÍLIA**, de Clarice Lispector 18) **MORTE E VIDA SEVERINA**, de João Cabral de Melo Neto, Pernambuco 19) **MENINA MORTA**, de Cornélio Pena, Rio de Janeiro 20) **ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA**, de Cecília Meireles, Rio de Janeiro 21) **CRÔNICA DA CASA ASSASSINADA**, de Lúcio Cardoso, Minas Gerais 22) **AVALOVARA**, de Osman Lins, Pernambuco 23) **CRÔNICA DO VIVER BAIANO SEISCENTISTA**, de Gregório de Matos, Bahia 24) **MEMORIAL DE AIRES**, de Machado de Assis, Rio de Janeiro 25) **RÚTILO NADA**, de Hilda Hilst, São Paulo 26) **A INVENÇÃO DO MAR**, de Gerardo Mello Mourão, Rio de Janeiro 27) **AS MENINAS**, de Lygia Fagundes Telles, São Paulo 28) **ESAU E JACÓ**, de Machado de Assis, Rio de Janeiro 29) **ESPUMAS FLUTUANTES**, de Castro Alves, Bahia 30) **MEMÓRIAS DO CÁRCERE**, de Graciliano Ramos, Alagoas 31) **ATENEU**, de Raul Pompéia, Rio de Janeiro 32) **OS VELHOS MARINHEIROS E A MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRÃO D'ÁGUA**, de Jorge Amado, Bahia 33) **POEMA SUJO**, de Ferreira Gullar, Maranhão 34) **CONTOS DO IMIGRANTE**, de Samuel Rawet (nascido na Polônia, viveu no Rio de Janeiro e Brasília) 35) **CORPO DE BAILE**, de Guimarães Rosa, Minas Gerais 36) **ESTRELA DA VIDA INTEIRA**, de Manuel Bandeira, Pernambuco 37) **INCIDENTE EM ANTARES**, de Erico Veríssimo, Rio Grande do Sul 38) **LIÇÃO DAS COISAS**, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais 39) **MENINO DE ENGENHO**, de José Lins do Rego, Paraíba 40) **OBRA REUNIDA**, de Campos de Carvalho, Minas Gerais 41) **GUESA ERRANTE**, de Sousândrade, Maranhão 42) **MEZ DA GRIPPE**, de Valêncio Xavier, São Paulo 43) **O QUINZE**, de Rachel de Queirós, Ceará 44) **PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM**, de Clarice Lispector 45) **POEMAS NEGROS**, de Jorge de Lima, Alagoas 46) **PRIMEIROS CANTOS**, de Gonçalves Dias, Maranhão 47) **SENTIMENTO DO MUNDO**, de Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais 48) **SINOS DA AGONIA**, de Autran Dourado, Minas Gerais 49) **VIVA O POVO BRASILEIRO**, de João Ubaldo Ribeiro, Bahia 50) **CATRÂMBIAS**, de Evandro Afonso Ferreira, Minas Gerais 51) **CRÔNICAS REUNIDAS**, de Rubem Braga, Espírito Santo 52) **ELES ERAM MUITOS CAVALOS**, de Luiz Ruffato, Minas Gerais 53) **EU**, de Augusto dos Anjos, Paraíba 54) **GABRIELA, CRAVO E CANELA**, de Jorge Amado, Bahia 55) **GALÁXIAS**, de Haroldo de Campos, São Paulo 56) **MAÇÃ NO ESCURO**, de Clarice Lispector 57) **O PIROTÉCNICO ZACARIAS**, de Murilo Rubião, Minas Gerais 58) **PELO FUNDO DA AGULHA**, de Antônio Torres, Bahia 59) **RELATO DE UM CERTO ORIENTE**, de Milton Hatoum, Amazonas 60) **ROMANCE DA PEDRA DO REINO**, de Ariano Suassuna, Paraíba 61) **SAGARANA**, de Guimarães Rosa, Minas Gerais 62) **ESTRELA DA MANHÃ**, de Manuel Bandeira, Pernambuco 63) **LAVOURA ARCAICA**, de Raduan Nassar, São Paulo 64) **MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR**, de Oswald de Andrade, São Paulo 65) **O ALBATROZ AZUL**, de João Ubaldo Ribeiro, Bahia 66) **O CÃO SEM PLUMAS**, de João Cabral de Melo Neto, Pernambuco 67) **O ENCONTRO MARCADO**, de Fernando Sabino, Minas Gerais 68) **SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO**, de Monteiro Lobato, São Paulo 69) **TODA POESIA**, de Paulo Leminski, Paraná 70) **TU, NÃO TE MOVES DE TI**, de Hilda Hilst, São Paulo